



## Trabalhos Científicos

**Título:** Astrocitoma Difuso Troncoencefálico De Alto Grau Em Escolar: Relato De Caso

**Autores:** ALESSANDRA FERNANDES MARQUES BRAGA (HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS); SIMONE SARAIVA (HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS); GUILHERME BARBOSA FREIRE (HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS); PEDRO HENRIQUE VIDAL RODRIGUES (HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O sistema nervoso central é sítio frequente de tumores em crianças, sendo a segunda neoplasia na faixa pediátrica. Os astrocitomas correspondem à maioria dos gliomas, sendo mais frequentes nas crianças entre cinco e oito anos de idade, tendo localização preferencialmente infratentorial. Os astrocitomas difusos são mal delimitados, com bordas imprecisas, onde as células neoplásicas infiltram os elementos pré-existentes. A má delimitação e caráter infiltrativo desses tumores é fator de mau prognóstico. RELATO DE CASO: Escolar de oito anos de idade, sexo feminino, com disфонia e estrabismo divergente à esquerda de longa data. Apresentou rápida evolução de quadro de parestesia facial e alteração discreta da marcha, sem alterações cognitivas ou baixo aproveitamento escolar. A videolaringoscopia evidenciou paralisia de prega vocal à direita e hemiparesia de laringe. À ressonância magnética de crânio, imagem de massa tumoral de aspecto cístico/sólido intraxial de sete centímetros, desde a junção medula/bulbo, com compressão do IV ventrículo, sem dilatação ventricular supratentorial. Realizada craniotomia suboccipital direita para biópsia do processo expansivo troncoencefálico, com laudo histopatológico de astrocitoma difuso grau 2. Recebeu alta hospitalar com programação de vinte sessões de radioterapia e acompanhamento com neurocirurgia, oncologia pediátrica, psicologia e fisioterapia. DISCUSSÃO: A conduta frente aos astrocitomas de alto grau é controversa. A difícil delimitação e caráter infiltrativo dos astrocitomas difusos, de forma a impedir a excisão completa, como naqueles tumores localizados no tronco encefálico, é fator de mau prognóstico. Nos tipos histologicamente malignos, a radioterapia é recomendada. A literatura ainda não apresenta maiores ensaios clínicos controlados avaliando as diferentes modalidades de tratamento. CONCLUSÃO: Evidencia-se a importância do exame clínico neurológico pormenorizado como ferramenta primordial para a hipótese diagnóstica dos gliomas de alto grau de malignidade. O acompanhamento especializado e multidisciplinar dessa criança visa melhorar sua qualidade de vida, prolongando a sobrevivência em anos.